

Civilização tropical

AUSTREGESILLO
DE ATHAYDE

Agora vem a lamúria de sempre: tanto dinheiro desperdiçado no carnaval, tanta energia individual e coletiva perdida por uma paixão feita de ilusões e na busca de uma felicidade que embora breve, é dominadora. E os moralistas, em suas lamentações: se aplicássemos todo esforço e todos os recursos materiais, numa ação construtiva na ordem econômica, outra seria a situação do País, ora inadimplente e rebaixado à condição de potência menor, deixando de cumprir a regra sagrada do capitalismo internacional, com o pagamento do que se deve, nas linhas estritas do compromisso assumido. Sentimos-nos de certo modo consolados com a adesão de Países que em condições iguais às do nosso sentem-se estimulados a imitar o comportamento brasileiro, aumentando assim o cordão dos partidários de soluções drásticas, mas aparentemente fáceis, como essa de dizer ao credor "devo, não nego, Só Pagarei quando puder". Já os devedores internos, estados e municípios em hora do pagamento das suas dívidas com o Tesouro Nacional, acham-se justificados em recorrer à moratória, instituindo-se desse jeito a regra universal do calote.

Somos apontados lá fora, até

mesmo na imprensa de categoria, como um País de seriedade duvidosa, absorvido por duas obsessões clássicas, o futebol que dura o ano inteiro e o carnaval, com as suas festas báquicas proclamadas como as maiores do mundo. Num e noutro, futebol e carnaval, luzimos no primeiro lugar incontestável. Mas é uma falsa maneira de ver, esse julgamento da nossa capacidade, atestada de fato por outros valores que, na ponta do lápis das estatísticas, nos colocam como oitava potência econômica, marchando para ir adiante, no dealbar do próximo milênio. O Brasileiro também trabalha, imagina e realiza, em setores nos quais começamos a inquietar os mercados sólidos, com uma concorrência nipônica. Pode-se argumentar a nosso favor que na questão da moratória não fomos relapsos, mas realistas, oferecendo aos credores uma solução que nos ajudará a cumprir, até o último centavo, a obrigação de pagar.

Não formo no coro dos que denunciam o futebol e o carnaval, com a intenção de amesquinhar o nosso destino, é possível encontrar em ambas atividades forças estimuladoras do progresso e da elevação cultural do povo. E uma questão de interpretar, sem preconceitos, a nossa civilização tropical.